



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
E.M.E.F. ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA
Rua: André Ribeiro de Mendonça, nº 467
Bairro: Alto da Fé – Igarapava / SP
Tel.: (16) 3172 - 1405

História

Atividade remota: América Portuguesa: Colonização

Semana: 25/10/2021 até 05/10/2021 (4 aulas)

4º Bimestre

NOME COMPLETO: _____ ano _____

Pfessores: Mariana - 7º ano F, G, H Luís – 7º A, B, E Matheus – 7º C, D

CICLO DO AÇÚCAR DO BRASIL COLÔNIA

Vídeo aula: <https://www.youtube.com/watch?v=Rvw5rHB5bL0>

O Ciclo do Açúcar foi um período da história do Brasil Colonial compreendido entre meados do século XVI e meados do XVIII. Neste período, a produção de açúcar, voltada para a exportação, nos engenhos do Nordeste brasileiro foi a principal atividade econômica.

As primeiras mudas de cana-de-açúcar chegaram em território brasileiro pelas mãos de Martim Afonso de Souza. Sua expedição tinha a função de dar início à colonização do território brasileiro, ação desejada pela coroa portuguesa como forma de proteger o litoral do Brasil das invasões estrangeiras.

Neste contexto, Martim Afonso de Souza deu início a produção de açúcar no Brasil em 1533, através da instalação do primeiro engenho da colônia, na cidade de São Vicente (localizada no atual litoral do estado de São Paulo).

As principais características do Ciclo do Açúcar foram:

- A economia do açúcar foi responsável pela consolidação da colonização, através da ocupação de parte da costa brasileira.
- O engenho foi a principal unidade de produção de açúcar no Brasil Colonial.
 - Uso de mão de obra escrava, de origem africana, no plantio e colheita da cana-de-açúcar, assim como nas várias etapas de produção do açúcar. Os escravos, principalmente mulheres, também foram usadas na execução de atividades domésticas.
 - Prevalência das grandes propriedades rurais (latifúndios) no Nordeste brasileiro, com forte concentração de terra.
 - Sociedade patriarcal, com poderes político, econômico e social concentrados nas mãos dos senhores de engenho.
 - Sociedade estática e estratificada dividida em: Aristocracia rural (senhores de engenho); homens livres (comerciantes, artesãos, funcionários públicos, feitores, etc.) e escravos (maioria da população do período).
 - Tráfico negreiro como outra importante atividade lucrativa, principalmente para os comerciantes e coroa portuguesa.

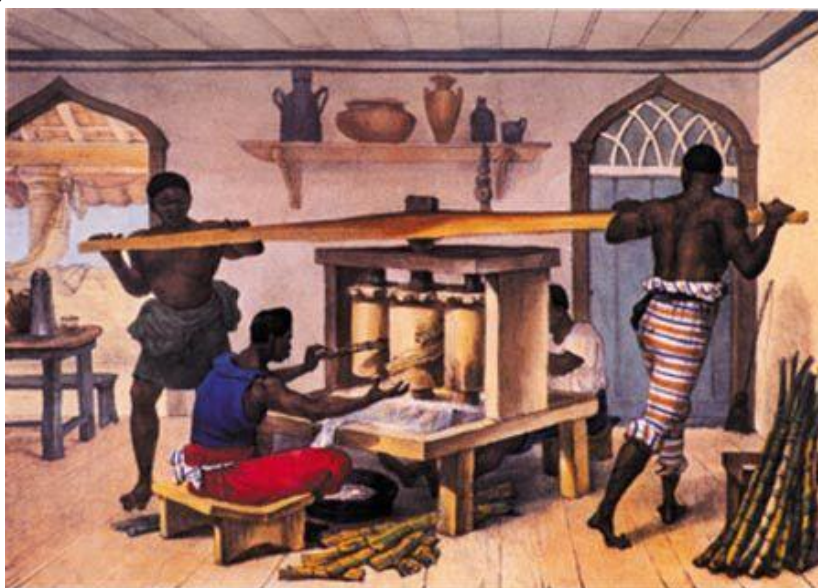


DEPARTAMENTO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
E.M.E.F. ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA
Rua: André Ribeiro de Mendonça, nº 467
Bairro: Alto da Fé – Igarapava / SP
Tel.: (16) 3172 - 1405



Sociedade brasileira no Ciclo do Açúcar: patriarcal e escravista (pintura de Debret).

Mas, até engenhos movidos pela força muscular de escravos eram comuns em pequenas moendas. Veja na imagem:



Os **senhores de engenho** eram o grupo dominante na sociedade açucareira. Eram os donos das terras, das máquinas e até dos homens! Possuíam muita riqueza e prestígio.

Eles tinham poder sobre todos os habitantes do engenho: do padre aos escravos, além dos familiares e dos trabalhadores livres. Na sua falta quem exercia tal poder era o filho mais velho. Por isso, dizemos que a família senhorial no Brasil era patriarcal.

Terras, Escravidão, e Açúcar

No seu dia a dia os senhores ocupavam-se com a aquisição de terras, o comércio do açúcar, sua compra e venda, o controle dos escravos, a administração da propriedade, o pagamento dos salários dos trabalhadores livres, os assuntos relacionados aos rebanhos e à lavoura, os problemas domésticos e familiares e a acomodação de hóspedes.

Como você pôde perceber o poder do senhor de engenho perpassava todos os assuntos relacionados à produção de açúcar e à família. Ele controlava tudo e todos! *Mas, você deve estar se perguntando: – O senhor de engenho só ficava nas fazendas de açúcar?*

A resposta é não! Os senhores de engenho não viviam isolados nas suas fazendas de cana. Como a produção de açúcar era destinada ao consumo externo, eles estavam sempre em contato com o meio urbano.

Eles negociavam com financiadores e comerciantes do açúcar e também participavam da vida política e administrativa das vilas e cidades (exerciam cargos nos órgãos locais).



Lavradores de cana

Nesta sociedade havia também os donos de canaviais que não eram senhores de engenho. Como montar um engenho exigia muito dinheiro alguns lavradores moíam a cana de suas terras em engenhos alheios – eram os chamados **arrendatários**.

Estes arrendatários eram aqueles que obtinham o direito de usar provisoriamente uma propriedade mediante o pagamento ao dono das terras. Em troca entregavam parte do açúcar que produziam ao senhor de engenho. O arrendamento das instalações de engenho foi muito comum no período colonial.

Você sabia que havia na época dois tipos de arrendatários? Não? Então, vamos ver quais eram?

- **Lavradores de cana obrigada:** eram os arrendatários que só podiam moer a cana em determinado engenho.
- **Lavradores de cana livre:** eram os arrendatários que tinham a liberdade de escolher o engenho que oferecesse as melhores vantagens para o negócio.

Os trabalhadores do engenho

O quadro de trabalhadores do engenho era bastante complexo. Havia os trabalhadores especializados, que eram os trabalhadores livres, e os escravos. Vamos ver alguns deles?



Feitor-mor



Feitor de campo

Os **feitores** eram responsáveis por diferentes tarefas no engenho. Havia o feitor que cuidava da moenda, o feitor encarregado da plantação, o feitor-mor que administrava o engenho (imagem 1), o feitor de campo que vigiava e castigava os escravos (imagem acima).

O **mestre de açúcar** (imagem abaixo) controlava o trabalho de beneficiamento do açúcar. O **purgador** (imagem 4) administrava o processo de clareamento do açúcar. O **oficial de açúcar** (imagem 5) auxiliava o mestre de açúcar. O **caldeireiro** (imagem 6) trabalhava nas caldeiras.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
E.M.E.F. ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA
Rua: André Ribeiro de Mendonça, nº 467
Bairro: Alto da Fé – Igarapava / SP
Tel.: (16) 3172 - 1405



Mestre de açúcar



Purgador



Oficial de açúcar



Caldeireiro

Além desses trabalhadores, havia também os artesãos (carpinteiros, pedreiros, ferreiros...). Os mais bem pagos eram os especialistas na produção do açúcar: mestre de açúcar, purgador e caldeireiro. O salário desses trabalhadores era pago anualmente.

ATIVIDADES

- Sobre o ciclo do açúcar no Brasil Colônia coloque V para as frases verdadeiras e F para as falsas
 - () As primeiras mudas de cana-de-açúcar chegaram em território brasileiro juntamente com a esquadra de Pedro Álvares Cabral, em 1500, ano que se iniciou a atividade açucareira no Brasil.
 - () A economia do açúcar teve pouca importância na consolidação da colonização.
 - () A mão-de-obra usada no plantio e na colheita da cana era escrava de origem africana.
 - () A sociedade era patriarcal, com poderes político, econômico e social concentrados nas mãos dos senhores de engenho.
 - () Prevalcia na atividade açucareira a existência de pequenas propriedades de terras (plantation).
- Marque a alternativa que **NÃO** contenha uma palavra que faz referência ao ciclo do açúcar:
 - ENGENHO
 - ESCRAVIDÃO
 - LATIFÚNDIO
 - ESCAMBO
- Na sociedade açucareira havia também os donos de canaviais que não eram senhores de engenho. Como montar um engenho exigia muito dinheiro alguns lavradores moíam a cana de suas terras em engenhos alheios – eram os chamados:
 - ARRENDATÁRIOS
 - ESCRAVOS
 - FEITORES
 - LATIFUNDIÁRIOS
- Eram os arrendatários que só podiam moer a cana em determinado engenho:
 - Lavradores de cana livre
 - Lavradores de cana obrigada
 - lavradores de cana arrendada
 - feitores



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
E.M.E.F. ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA
Rua: André Ribeiro de Mendonça, nº 467
Bairro: Alto da Fé – Igarapava / SP
Tel.: (16) 3172 - 1405

5. A sociedade colonial durante o ciclo do açúcar era estática e estratificada. A classe dominante era formada pela aristocracia rural, os chamados senhores de engenho. Sobre eles marque a alternativa que está trazendo informações **FALSAS**:
- a) Eram os donos das terras, das máquinas e até dos homens e possuíam muita riqueza e prestígio.
 - b) Eles tinham poder sobre todos os habitantes do engenho: do padre aos escravos, além dos familiares e dos trabalhadores livres.
 - c) Os senhores de engenho não viviam isolados nas suas fazendas de cana. Como a produção de açúcar era destinada ao consumo externo, eles estavam sempre em contato com o meio urbano.
 - d) Na falta do senhor de engenho quem exercia o poder local era a sua esposa.
6. O quadro de trabalhadores do engenho era bastante complexo, o texto cita alguns desses trabalhadores, quais são?
